

NA CAPELA

Dentre as medalhas mais difundidas encontra-se a **medalha da Imaculada**, conhecida no mundo inteiro como a **medalha milagrosa**.

Teve origem durante as aparições de Nossa Senhora nesta capela, no ano de **1830**, a **Santa Catarina Labouré**, uma noviça da congregação das Filhas da Caridade.

A medalha recapitula, através de seu rico simbolismo, os mistérios da fé.

Evoca também os mistérios da Encarnação e da Redenção, evoca o lugar ímpar ocupado por Maria no desígnio de Deus; o amor do Coração de Cristo e de sua Mãe por todos os homens, a maternidade universal da Virgem Maria, o mistério da Igreja e as relações entre a terra e o céu.

Julho de 2004

A medalha nos convida a recorrer a ela nas dificuldades de nossa vida, com uma total confiança em sua intercessão toda poderosa e amorosa.

Assim, a Virgem nos convida a recorrer a ela nas dificuldades de nossa vida, com uma total confiança em sua intercessão toda poderosa e amorosa.

Assim, a Virgem nos convida a recorrer a ela nas dificuldades de nossa vida, com uma total confiança em sua intercessão toda poderosa e amorosa.

Assim, a Virgem nos convida a recorrer a ela nas dificuldades de nossa vida, com uma total confiança em sua intercessão toda poderosa e amorosa.

Assim, a Virgem nos convida a recorrer a ela nas dificuldades de nossa vida, com uma total confiança em sua intercessão toda poderosa e amorosa.

Assim, a Virgem nos convida a recorrer a ela nas dificuldades de nossa vida, com uma total confiança em sua intercessão toda poderosa e amorosa.

Assim, a Virgem nos convida a recorrer a ela nas dificuldades de nossa vida, com uma total confiança em sua intercessão toda poderosa e amorosa.

Assim, a Virgem nos convida a recorrer a ela nas dificuldades de nossa vida, com uma total confiança em sua intercessão toda poderosa e amorosa.

A face luminosa

2



Os folhetos
da
Capela

português

O DOM

DA

MEDALHA



Capela Nossa Senhora da Medalha Milagrosa
140 rue du Bac – 75340 Paris Cedex 07

<http://chapellenotredamedelamedaillemiraculeuse.com>

Assim, a Virgem nos convida a recorrer a ela nas dificuldades de nossa vida, com uma total confiança em sua intercessão toda poderosa e amorosa.

Assim, a Virgem nos convida a recorrer a ela nas dificuldades de nossa vida, com uma total confiança em sua intercessão toda poderosa e amorosa.

Assim, a Virgem nos convida a recorrer a ela nas dificuldades de nossa vida, com uma total confiança em sua intercessão toda poderosa e amorosa.

Assim, a Virgem nos convida a recorrer a ela nas dificuldades de nossa vida, com uma total confiança em sua intercessão toda poderosa e amorosa.

Assim, a Virgem nos convida a recorrer a ela nas dificuldades de nossa vida, com uma total confiança em sua intercessão toda poderosa e amorosa.

Assim, a Virgem nos convida a recorrer a ela nas dificuldades de nossa vida, com uma total confiança em sua intercessão toda poderosa e amorosa.

Assim, a Virgem nos convida a recorrer a ela nas dificuldades de nossa vida, com uma total confiança em sua intercessão toda poderosa e amorosa.

A face luminosa

1

A noite de 18 a 19 de julho de 1830

Catarina está no Noviciado da “rue du Bac” depois de três meses. Na véspera do dia de São Vicente de Paulo, ela adormece suplicando-lhe que lhe obtenha a graça de ver a Santa Virgem. Às 11 horas e meia, daquela noite, ela ouve chamarem por seu nome: “Irmã. . . Irmã. . .” Catarina acorda, afasta o cortinado de sua cama e vê uma criança vestida de branco que lhe diz: “Venha até a capela. A Santa Virgem te espera.” Catarina se veste e segue a criança, seu anjo da guarda, até a capela.



Na capela, todas as velas e luzes se acendem. A criança a conduz até o santuário, ao lado da cadeira do sacerdote. Catarina se ajoelha. E a criança lhe avisa: “Eis a Santa Virgem.” E Catarina ouve como se fosse o frufu de um traje de seda e vê uma senhora que vem se sentar justamente na cadeira ao seu lado. Catarina custa a acreditar no que vê. A criança repete, com voz mais forte: “Eis a Santa Virgem”. Catarina então se lança aos pés dela, apoiando as mãos sobre seus joelhos. “E ali, decorreram os momentos mais sublimes da minha vida”. E indicando, à sua esquerda, os pés do altar, a Virgem lhe disse: “*Minha filha, o Bom Deus quer lhe confiar uma missão. Você vai sofrer. . . será contestada, mas receberá a graça. Não tenha medo. . . Venha aos pés deste altar. Ali as graças jorrarão sobre todas as pessoas que me pedirem com confiança e fervor. As graças serão concedidas aos grandes e aos pequenos.*”. Catarina recebeu também um pedido para o Padre Aladel, seu confessor: “A Santa Virgem quer ele seja o fundador de uma Confraria de Filhas de Maria”.

Delineia-se a medalha.. .

Então se forma um quadro oval à volta da Santa Virgem; no alto do quadro aparecem as seguintes palavras, escritas em dourado:

«*Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós*».

E Catarina ouve uma voz que lhe diz:

“*Fazei cunhar uma medalha conforme este modelo. Todas as pessoas que a trouxerem consigo, usando-a à volta do pescoço, receberão grandes graças. As graças serão abundantes para as pessoas que a usarem com confiança.*”

...e o reverso da medalha

Decorridos alguns instantes, o quadro se vira. E sobre o reverso, Catarina distingue a letra “M”, com uma cruz sobreposta e embaixo os sagrados Corações de Jesus e de Maria. Certo dia, durante a meditação, a Irmã Catarina, preocupada com o que deveria escrever no reverso da medalha, ouve uma voz que lhe diz: “O M e os dois corações já exprimem o suficiente”.



Em dezembro de 1830

Certa vez, durante a oração, às 5 horas e trinta minutos da tarde, Catarina ouve novamente o frufu de um traje de seda, dessa vez atrás do altar. A Santa Virgem se apresenta junto ao tabernáculo, um pouco para trás e lhe confirma sua missão. Em seguida, lhe diz: “*Você não me verá mais*”. Era o término das aparições. Catarina confia tudo isso ao Padre Aladel que lhe pede para não mais pensar nestas “imaginações”. Finalmente o tempo do seu Seminário chega ao fim e Catarina prepara-se para deixar a “rue du Bac”. E no dia 5 de fevereiro ela chega ao Asilo de Enghien, em Reully, um bairro pobre de Paris.

Sábado 27 de novembro de 1830

Na véspera do Advento, às 5 horas e 30 minutos da tarde, depois da leitura da meditação na capela, em meio ao grande silêncio, Catarina ouviu “o frufu de um traje de seda”. Ela olha e vê a Santa Virgem na altura do quadro de São José (posição atual da Virgem com o Globo). Nossa Senhora estava de pé, com um traje de seda branco-aurora, um véu branco que lhe descia até a barra do vestido, os pés apoiados sobre a metade de um globo.



A Virgem do Globo

A Santa Virgem trazia nas mãos um globo que representava o globo terrestre. Tinha as mãos ligeiramente elevadas, com naturalidade, os olhos voltados para o céu: “Era uma figura de rara beleza. Ser-me-ia impossível descrevê-la”. E Catarina ouviu estas palavras da Virgem: “*Esse globo representa o mundo inteiro, a França e cada pessoa em particular.* . . .”

A Virgem dos Raios

Em seguida e repentinamente, Catarina se apercebe de que a Virgem trazia anéis em seus dedos, “anéis recobertos de belíssimas pedrarias, das quais desprendiam-se fulgurantes raios que se alargavam para baixo.” A Santa Virgem baixa o olhar na direção de Catarina que ouve: “*Os raios simbolizam as graças que eu concedo às pessoas que as pedem*”. Nossa Senhora faz Catarina compreender como é grande sua generosidade para com as pessoas que lhe pedem graças e como é grande a sua alegria em lhes conceder essas graças.



Tudo terminou ... mas tudo começou

O céu desceu à terra e lhe doou uma medalha. Aquela que tinha visto Nossa Senhora foi servir a Jesus Cristo; durante quarenta e seis anos, trabalhou num asilo de velhos, cuidando dos anciãos pobres, dos miseráveis e dos feridos de guerra e de revoluções.

A medalha, cunhada em 1832, difundiu-se extraordinariamente. Chegou aos Estados Unidos (1836), à Polônia (1837), à China e à Rússia (1838). Dez anos depois das aparições, sua expansão chegou a dez milhões de exemplares. Em 1847, a missão solicitada ao Padre Aladel também toma vulto. Em 8 de dezembro de 1838 nascia em Baume a primeira **Confraria das Filhas de Maria**.

A Associação, fundada a 2 de fevereiro de 1840, difundiu-se rapidamente na província e depois em Paris. E finalmente em 2847 obtém a aprovação de Pio IX, E, em 1848, o Padre Aladel publica um manual das Filhas de Maria, cujas edições se sucederam em ritmo acelerado. Em 1969, a Associação toma o nome de **Juventude Mariana**, existente, hoje em dia, no mundo inteiro.

No dia 8 de dezembro de 1854, Pio IX define o dogma da **Imaculada Conceição**. E, quatro anos mais tarde, em Lourdes, uma jovem pastora, chamada Bernadete, recebe a visita de uma “bela senhora” que se dá a conhecer pelo seu nome: “Eu sou a Imaculada Conceição”.

Em vista de sua maternidade divina, a Virgem Maria recebeu o privilégio de sua concepção imaculada. Preservada do pecado original, seu corpo não poderia conhecer a corrupção de um túmulo. E pelo **Dogma da Assunção de Maria**, Pio XII proclamou, a 1º de novembro de 1954, que Deus havia elevado a Santíssima Virgem, em corpo e alma, à glória celeste. Nosso corpo também será chamado a compartilhar da glória eterna, mas só a partir da ressurreição final e não ao termo desta vida, como o de Maria.